Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

MOÇÃO Nº 14 ,DE 2022.

CAMARA MUNICIPAL DE CASCAVEL
Recebido em: 1/02/22
Protocolo

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cascavel.

A Câmara Municipal de Cascavel, por meio de seus representantes legais, subscritores da presente proposição legislativa, nos termos que regem os arts. 157 e 158 do Regimento Interno desta Casa de Leis, hipoteca MOÇÃO DE APLAUSOS ao Colégio Estadual Eleodoro Ébano Pereira, pelos 90 anos de sua fundação.

É a Moção. Sala das Sessões.
Cascavel, 1 de fevereiro de 2022.

Tiago Almeida
Vereador/DEM

Alécio Espínola
Vereador/PSC

Beth Leal
Vereadora/Republicanos

Cabral
Vereador/PL

Celso Dal Molin
Vereador/PL

Cidão da Telepar
Vereador/PSB

Cleverson Sibulski
Vereador/PROS

Dr. Lauri
Vereador/PROS

Edson Souza
Vereador/MDB

Josias de Souza
Vereador/MDB

Mazutti
Vereador/PSC

Melo
Vereador/Progressistas

Policial Madril
Vereador/PSC

Professora Liliam
Vereadora/PT

Professor Santello
Vereador/PTB

CÓPIA

Romulo Quintino
Vereador/PSC

Sadi Kisiel
Vereador/PODE

Serginho Ribeiro
Vereador/PDT

Soldado Jeferson
Vereador/PV

Pedro Sampaio
Vereador / PSC

Justificação

O Colégio Eleodoro Ébano Pereira foi a primeira instituição escolar de Cascavel, e foi fundado em 1932.

Com a chegada dos primeiros imigrantes, foi construída uma capela para homenagear Nossa Senhora Aparecida, assim neste ano, naquela igreja, qual era matriz de Cascavel, foi instalada a primeira escola, inicialmente de maneira informal, em uma casa de madeira de pinho lascado, autorizada pelo interventor do estado do Paraná, Manoel Ribas.

A escola era vista como uma forma de progresso e ascensão social se manteve durante os três primeiros anos pela população local e os professores Aníbal Lopes da Silva e Sandálio dos Santos juntamente com a comissão de estradas ou funcionários públicos.

Cascavel se tornou distrito administrativo de Foz do Iguaçu em 1938, e a escola ganhou prédio próprio, com o nome de Casa Escolar Pública. Até 1947, a escola funcionou sem autorização do governo, nesse ano foi transformada em Grupo Escolar e o Estado assumiu a manutenção da escola e o pagamento dos professores.

Entre os anos de 1959 a 1961, foi criada uma extensão da escola Júlia Wanderley, da escola Normal Regional "Carola Moreira", sob direção a professora Irene Grimbor Rickli, obtendo a transferência para o atual endereço, Rua Carlos de Carvalho, nº975, Centro. Posteriormente, o Grupo Escolar recebeu o nome de Eleodoro Ébano Pereira pelo governador Moysés Lupion, em homenagem a um dos primeiros pioneiros da 5ª Comarca da Província de São Paulo, da qual o Paraná pertencia.

Com o Decreto nº 1781, de 12/04/1976, o Governo do Estado autorizou o funcionamento da "Escola Eleodoro Ébano Pereira" – Ensino regular e supletivo de 1º Grau, resultado da reorganização do grupo escolar Eleodoro Ébano Pereira e Grupo Escolar Noturno Eleodoro Ébano Pereira, ambos do mesmo município. Os estabelecimentos deveriam manter o regime de extinção

gradativa, o funcionamento do regime das séries referentes aos cursos regidos pela LDB Nº 4.024/61. Pela resolução nº 2771/81, foi reconhecido o Curso de 1º Grau Regular e Supletivo de 1º Grau na escola, mantida pelo Governo do Estado.

No ano 1988, a escola recebeu a doação do prédio do Fórum, que foi transferido para Av. Tancredo Neves. A câmara de Vereadores do município também pretendia ficar com o prédio, além da Unioeste e do Centro Administrativo Regional, entretanto, houve uma intensa mobilização de pais, alunos e funcionários, para que conseguissem a doação para escola. Após as reformas, houve a mudança da entrada da escola para o endereço atual, a Rua São Paulo, nº 882, Centro.

Um dos diferenciais do Colégio Eleodoro Ébano Pereira é a educação inclusiva, desde a década de 1980, os profissionais perceberam a necessidade de incluir os alunos com alguma deficiência. A proposta inclusiva surgiu em meados de 1987, quando alguns professores do curso de Estudos Adicionais na área de deficiência visual constaram um grande número de pessoas com esta deficiência na comunidade. Sentiram a necessidade de abertura de um centro de atendimento especializado e, ao lado de órgãos públicos municipais e estaduais, reivindicaram este atendimento, efetivado em 28 de setembro daquele ano, desde então, sendo uma busca constante para melhor atender alunos especiais.

Atualmente o Colégio abrange os serviços de apoio especializado, com professor interprete de libras, o CAES – centro de atendimento especializado em surdez, que funciona em estabelecimento do ensino regular da educação básica. Oferta o atendimento aos alunos surdos do Ensino Médio, com a principal finalidade de garantir em turno contrário ao da escolarização, do ensino de Libras e da Língua Portuguesa escrita uma segunda língua para alunos surdos, conforme Decreto Federal nº 5626/2005. Também conta com o CAEDV – centro de atendimento especializado em deficiência visual, que contribui para o acesso e permanência dos alunos com deficiência visual no ensino regular, de modo a propiciar oportunidades favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento de suas potencialidades, beneficiando-se das orientações comuns aos demais alunos bem como ações pedagógicas específicas e sistema de apoio sempre que necessário.

É inclusa uma sala de recursos, segundo a instrução Nº 05/04, que é um sistema de apoio especializado de natureza pedagógica que complementa o atendimento educacional realizado em classes comuns do Ensino Fundamental. Os alunos que frequentam esta sala também são matriculados no ensino regular, egressos da educação especial ou aqueles que apresentam problemas de aprendizagem com atraso acadêmico significativo, distúrbios de aprendizagem e/ou deficiência mental. Existe também a sala de apoio à aprendizagem, que é um programa de apoio pedagógico que se justifica, haja vista que o Colégio possui uma proposta de combate à evasão escolar, com ciclo ininterrupto, respeitando o direito de o educando ter uma formação cognitiva, psicológica, e emocional enquanto cidadão. Além disso, inclui salas de apoio de Língua Portuguesa e Matemática, para 6º e 9º ano, possibilitam ao educando com defasagem de conteúdos, um novo momento para a superação desses obstáculos, contribuindo para que o mesmo possa ter um melhor desempenho no seguinte.

O colégio também conta com um processo avaliativo diferente, a não reprovação, que passou a vigorar em 1994, visto que havia um alto índice de evasão entre os estudantes, esse sistema foi muito questionado pela direção em 1992, mas a partir de 1993, implantou-se a proposta, como muitas dificuldades, tiveram muitas reuniões para se compreender a real dimensão da proposta, que a direção e a equipe pedagógica de 1993 resumia em uma frase "Avaliar é preciso, promover não é preciso!". Uma das principais consequências da chegada dessa proposta no Ensino Médio foi o índice de reprovação e evasão no Colégio Eleodoro que se tornou praticamente inexistente/zero. A partir daí, a proposta foi sendo assumida por toda comunidade escolar e, com isso fortalecida através da prática. Nessa

perspectiva, o conhecimento não é considerado como mera transmissão, mas como construção que se estabelece na relação dialética dos conteúdos do ensino com o saber e a vida dos educandos, evitando doutrinação, a alienação e o desinteresse de grande parte deles.

Além disso, existe a participação da família na escola, a qual sempre deverá comparecer quando necessário ou quando sentir necessidade de acompanhar seus filhos, em casos especiais, a equipe pedagógica solicita a presença e os pais acompanham o processo de desenvolvimento dos filhos, assumindo seu papel e função principal na formação integral de seu filho, participando de assembleias, reuniões e também no dia da "Família na Escola".